



XV Simpósio de História Marítima

Subordinado ao tema **“O MAR COMO FUTURO DE PORTUGAL (C.1223 – C.1448). A propósito da contratação de Manuel Pessanha como Almirante por D. Dinis”**, decorreu na Academia de Marinha, de **14 a 16 de Novembro**, o XV Simpósio de História Marítima.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, nas palavras de Abertura agradeceu a Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante António Silva Ribeiro, ter aceite presidir à sessão de Abertura do XV Simpósio de História Marítima, dando assim mais um sinal, à Marinha e à comunidade académica nacional, da importância que atribui à componente cultural na vida do ramo que comanda. Seguidamente agradeceu à Senhora Professora Maria Helena da Cruz Coelho a sua disponibilidade para presidir à Comissão Científica, ao Senhor Embaixador João de Deus Ramos, Vice-Presidente para a classe de História Marítima, aos membros da Comissão Organizadora e Científica, aos conferencistas, participantes e parcerias, bem como ao patrocinador, Associação Mutualista Montepio, e o apoio da Lusitania Vida e do Hotel Corpo Santo.





Seguiram-se as palavras da Presidente da Comissão Científica do Simpósio, Prof^a Doutora Maria Helena da Cruz Coelho e do Vice-Presidente da Classe de História Marítima, Embaixador João de Deus Ramos. A conferência de Abertura, intitulada “D. Dinis e o Mar”, foi apresentada pelo Prof. Doutor José Augusto de Sottomayor-Pizarro.

Depois de um breve intervalo, teve início a apresentação das comunicações dos 27 conferencistas, que durante os três dias entusiasmaram o Auditório da Academia, de acordo com o previsto no programa do simpósio. Na sessão de Encerramento, novamente presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, foi apresentada a conferência “O Mar como abertura do Mundo”, pelo Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa e no discurso de Encerramento, o Presidente da Academia de Marinha, após ter renovado os agradecimentos aos oradores, aos participantes, aos membros das comissões organizadora e científica, bem como a toda a guarnição da Academia, referiu-se resumidamente às temáticas desenvolvidas nos três dias do Simpósio. Assim, salientou o reinado de D. Dinis como período charneira, a sua ação centralizadora, a afirmação de poder e a consolidação do estado monárquico. Foram explicados os tempos antes de Pessanha, bem como o porquê dessa escolha. Aprofundaram-se as diligências desenvolvidas por D. Dinis na definição do ofício do Almirantado e analisou-se o conteúdo do “Regimento del Rei D. Dinis para os oficiais da guerra e da cassá”. Foi descrito o ofício militar de fronteira: a ligação direta ao soberano, a flutuação jurisdicional, o desempenho carismático e refletiu-se sobre os vários contextos do funcionamento do almirantado medieval português. Recuou-se a D. Sancho II e questionou-se qual o papel dos «navios grossos, fortes e bem armados» que o reino de Portugal possuía antes da tomada de Ceuta, e que embrião de marinha era esta. Explicou-se a aliança dos reinos de Portugal e Aragão, potências marítimas que complementavam as suas influências no Mediterrâneo e Atlântico. Estudou-se a importância que a política fernandina de apoio à navegação teve na evolução económica desse reinado. Analisou-se o trabalho de Giovanni Boccaccio *De Canaria* sobre a viagem de navegadores italianos às ilhas atlânticas durante o reinado de Afonso IV.

XV Simpósio de História Marítima

Chamou-se a atenção para o papel das ordens militares e a guerra no mar, designadamente a criação da Ordem de Cristo e a sua fixação em Castro Marim. O envolvimento desta Ordem, bem como de membros da ordem de Avis na expedição a Tânger, incluindo a presença dos infantes D. Henrique e D. Fernando, e que não escapou a uma análise de vertente sociológica. Ficou claro ter havido uma mudança do espaço vital e tradicional das ordens (o Mediterrâneo) para o Atlântico. Dito de outra forma, passava-se da terra para o mar. Foi abordado o papel de D. Pedro, regente, e a complementaridade de propósitos com os do infante D. Henrique, que assim tornou possível a dilatação do senhorio Atlântico, incitando a uma política de hegemonia marítima e de novas descobertas. Estudou-se a alteração da política de reconhecimento da costa ocidental de África após a subida ao trono de D. Afonso V. As póvoas marítimas não foram esquecidas, bem como o papel de D. Dinis na sua criação através da atribuição de forais e respetivos privilégios. Analisou-se o panorama portuário nacional aquando do início do trabalho de Manuel Pessanha e a sua evolução ao longo do tempo. Dissertou-se sobre a estrutura das redes comerciais de mercadores portugueses na Baixa Idade Média e como estas se expandiram para fora de Portugal com uma cultura comercial estruturada e sólida. Foi apresentada a importância das tercenas régias e a sua evolução até finais do séc. XV, tendo sido questionado o seu eventual papel na construção das galés. Estudou-se a evolução das competências atribuídas ao cargo vedor-mor da artilharia, espelhando assim as preocupações da coroa com a gestão dos meios de artilharia na primeira metade do séc. XV. Dissertou-se sobre a forma como D. Dinis profissionalizou as instituições militares, reveladora de rara visão estratégica num propício tempo de paz resultante do tratado de Alcanises. Estudou-se o papel das bulas do mar como um primeiro passo para o alargamento da área de soberania e jurisdição nacional.





Falou-se ainda na política diplomática do Rei Sábio junto do poder eclesiástico, para conseguir livrar Portugal da condição de reino interdito. A visão do Cardeal Saraiva sobre os contributos dados durante a primeira dinastia, designadamente por D. Dinis, para a criação de uma organização naval de relevo em Portugal, também não foi esquecida. Não deixou de se falar *na navegação de S. Brandão* e no importante papel da mitologia, quando estava em curso um programa de senhorio do mar oceano, bem como se elaborou sobre o elevado número de temas ligados ao mar e à marinha, incluídos nos trabalhos dos trovadores Galaico-Portugueses. Finalmente, da conferência de encerramento retira-se, e citou *“O mar foi, sem dúvida, a solução para compensar a pequenez do território peninsular português e, por isso, fez da memória dos Descobrimentos um traço identitário dos Portugueses há séculos”*.

A terminar, referiu termos ficado “mais conscientes da importância que a data de 1 de fevereiro de 1317 teve, data considerada fundacional da Marinha Portuguesa(...), bem como do papel que o mar teve e deverá voltar a ter para Portugal”.

O XV Simpósio de História Marítima encerrou com um momento musical apresentado pelo Quinteto Clássico da Banda da Armada.



Na sessão cultural de **7 de novembro** foi apresentada a comunicação “O Almirante Augusto Eduardo Neuparth (1859 – 1925) Ciência e Razão de Estado”, pelo **Académico Carlos Baptista Valentim**.

O conferencista lembrou que Augusto Eduardo Neuparth, neto do músico Eduardo Neuparth, um alemão de origem judaica que se deslocou a Portugal nos exércitos de Napoleão, nasceu em Lisboa a 11 de outubro de 1859 e ingressou na Marinha em 1879 no posto de aspirante. Os seus primeiros anos de serviço foram dedicados por inteiro a missões científicas e de “pacificação” no Império. Exerceu funções como Ministro da Marinha, em dois governos presididos por Bernardino Machado, de 9 de fevereiro a 12 de dezembro de 1914. Enquanto comandante do cruzador “Vasco da Gama” teve um papel relevante na Defesa Marítima dos Açores, numa época marcada pelo ataque dos submarinos alemães ao arquipélago, aquando da instalação, em Ponta Delgada, duma base naval dos Estados Unidos da América.



A terminar, o orador salientou que “o Vice-almirante Eduardo Neuparth fundou e dirigiu a revista *Pescas Marítimas*, e editou várias obras sobre Moçambique. Entre os seus interesses contava-se a astronomia e a fotografia. Faleceu em Lisboa a 24 de agosto de 1925”.



Sessão Cultural Ciclo - Economia do Mar



Na sessão cultural de **21 de novembro** foram apresentadas as comunicações **“Diferentes estratégias económicas (ou ausência delas) no mar à escala global”, “Mineração submarina profunda” e “Energia offshore”**, inseridas no Ciclo Economia do Mar, pelo **Académico Miguel Maio Marques**, pelo **Prof. Doutor Fernando Barriga** e pelo **Eng. Pedro Valverde**, respetivamente.

Para o Dr. Miguel Marques o estado atual das indústrias do mar, os seus desafios e as suas oportunidades não podem ser esquecidas no contexto internacional das indústrias do mar que em muito afetam Portugal.

O Professor Fernando Barriga sensibilizou para as preocupações com a disponibilidade de muitas matérias-primas minerais e para os desenvolvimentos tecnológicos recentes. À medida que progredem os planos para minerar os depósitos de sulfuretos maciços e os nódulos polimetálicos dos fundos marinhos, as preocupações ambientais crescem.

A terminar o Eng. Pedro Valverde disse que Portugal foi um dos países pioneiros na exploração de energia eólica offshore através de plataforma flutuantes. Este tipo de tecnologia permite abrir mercados que anteriormente não tinha acesso a este tipo de energia por limitações tecnológicas.

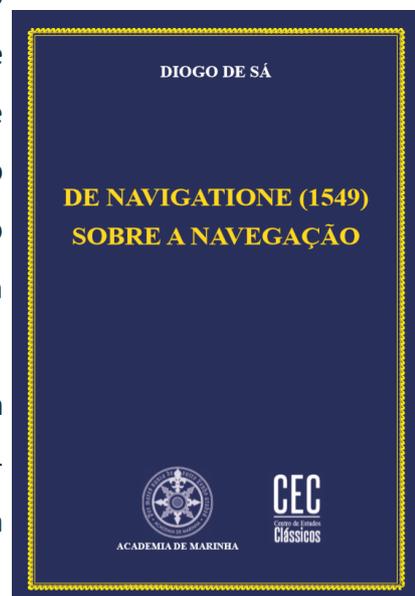




Na sessão cultural de 28 de novembro foi apresentado e lançado o livro *De Navigatione (1549) | sobre a Navegação*, de **Diogo de Sá**, obra galardoada com a Menção Honrosa do “Prémio Almirante Sarmento Rodrigues/2015” da Academia de Marinha, tendo sido apresentada pelos académicos **Francisco Contente Domingues** e **José da Silva Horta**. Esta edição da Academia de Marinha em conjunto com o Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa contém a edição crítica do texto latino, tradução e notas do **Professor Arnaldo do Espírito Santo** e a introdução da **Professora Doutora Cristina Costa Gomes**.

Para o Presidente da Academia e Marinha, **Almirante Francisco Vidal Abreu**, e para a Diretora do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, **Professora Catedrática Maria Cristina Pimentel**, o valor histórico da obra *De Navigatione*, publicada em Paris em 1549 e dedicada ao rei D. João III, tem dois propósitos: por um lado, ser um tratado da Arte de Navegar que apresenta a navegação que os portugueses praticam e a defende, com os seus conhecimentos e técnicas, «como a mais verdadeira»; por outro lado, tomando posição no debate renascentista sobre o lugar da matemática na demonstração científica, mostrar a sua subordinação à filosofia. O que ressalta do diálogo entre a Filosofia e a Matemática é o confronto ou choque de vias de conhecimento antagónicas entre a sabedoria prática de um homem do mar, o humanista Diogo de Sá, e a sabedoria teórica e de gabinete do cosmógrafo Pedro Nunes. A sua edição e tradução para português, analisada à distância de quase 500 anos, tem assim como principal finalidade a disponibilização deste texto à comunidade científica, já que o estudo da argumentação usada por Diogo de Sá, merecedora da maior atenção, tem sido ignorada, por não estar disponível numa edição moderna e em tradução.

A Academia de Marinha e o Centro de Estudos Clássicos esperam, assim, que esta edição constitua um testemunho significativo para a difusão do conhecimento histórico e para o desenvolvimento da cultura marítima em Portugal, no ano em que a Marinha Portuguesa celebra o seu Sétimo Centenário.



Sessão Cultural Conjunta

“As Academias em diálogo com a Ciência e a Cultura. O passado e o futuro”

No dia **24 de novembro**, no Museu do Oriente, decorreu uma Sessão Cultural Conjunta entre a Academia de Marinha, a Academia Internacional de Cultura Portuguesa, a Academia das Ciências de Lisboa, a Academia Portuguesa da História, a Sociedade da Geografia de Lisboa e a Academia de Belas Artes, subordinada ao tema **“As Academias em diálogo com a Ciência e a Cultura. O passado e o futuro”**, tendo sido conferencistas pela AM o Presidente da Academia de Marinha, **Almirante Francisco Vidal Abreu**, com a comunicação subordinada ao tema **“A cultura marítima e o contributo da Academia da Marinha”** e o Académico **Rui da Costa Pinto** com a comunicação **“A simbologia da Ordem de Cristo na cultura e na ciência”**.

O Presidente da Academia de Marinha lembrou na sua intervenção que com a criação do Centro de Estudos de Marinha estava dado o grande passo para se poder sonhar mais ao largo, e de preocupações ligadas à história e à cultura naval se pudesse pensar em cultura marítima, que a nova secção, com a sua maior abrangência vinha dar novos horizontes. Passados oito anos de trabalho o amadurecimento da sua ideia inicial levou à criação da Academia de Marinha. O seu fundador almirante Sarmiento Rodrigues terá dito as seguintes palavras: *“Difícilmente se compreende que numa Nação cuja principal grandeza teve origem no Mar, que além do Mar foi consolidar a sua independência, que do Mar recolheu as maiores glórias, que ainda depende grandemente do Mar para a sustentação da sua unidade e da sua própria vida, não exista um organismo de cultura que ao Mar seja especialmente dedicado, do nível intelectual e patriótico de uma Academia de Marinha”*.

O Presidente lembrou que a AM em 2019 fará 50 anos, dizendo ainda que “o Mar - longe de constituir um factor limitador, constitui sim um elemento agregador e singular, único a nível nacional. Esta a nossa diferença. O sonho do fundador foi materializado com a criação da Academia de Marinha. Mas temos consciência que o seu objectivo mais profundo, o da recuperação da identidade nacional através de uma ligação genética ao Mar, está longe de estar concretizado. Fazemos o que está ao nosso alcance, porque acreditamos na importância desse objectivo, mas também sabemos que enquanto os sucessivos governos não considerarem o MAR como prioridade estratégica nacional, e acreditarem nessa premissa de forma decisiva e continuada, é como se estivéssemos a navegar à vela nas calmas equatoriais – pouco ou nada progredimos”.



Vencedor do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2017

Em 29 de novembro o júri deliberou, por unanimidade, atribuir o prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” /2017, no valor de cinco mil euros, ao trabalho “**Roteiros e rotas portuguesas do Oriente nos séculos XVI e XVII**”, da autoria de **Jorge Semedo de Matos**.

O júri decidiu ainda atribuir uma **menção honrosa** ao trabalho “**Jornal da Marinha**”, da autoria de **João Moreira Freire**.



Vencedores do Prémio “Fundação Oriente”/2017

Em 29 de novembro o júri decidiu, por maioria, atribuir *ex aequo* o prémio “Fundação Oriente” /2017, no valor de cinco mil euros, aos trabalhos “**A governação de Timor no século XVIII**” e “**A Vietnamese Moses**”, da autoria de **José Vilas Boas Tavares** e **George E. Dutton**, respetivamente.

FUNDAÇÃO
ORIENTE

ASSINATURA DE PROTOCOLO

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PROF. DOUTOR JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO E A ACADEMIA DE MARINHA

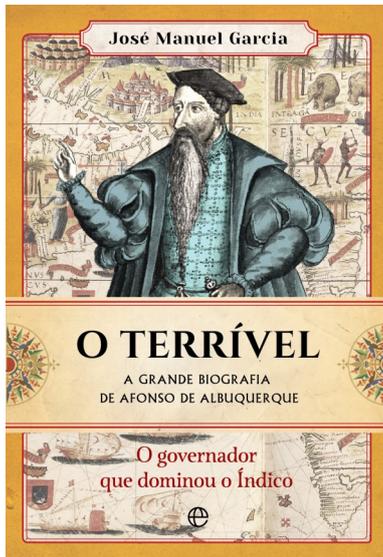
Em **9 de novembro** realizou-se, no **Salão Nobre da Câmara Municipal de Santarém**, a assinatura do Protocolo de Colaboração entre a Academia de Marinha e o Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.

A Academia de Marinha fez-se representar pelo seu Presidente, Almirante Francisco Vidal Abreu, o Centro de Investigação Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão pelo seu Diretor, Prof. Doutor Martinho Vicente Rodrigues e a Câmara Municipal de Santarém pela Vice-Presidente, Dra. Inês Barroso. Da delegação oficial da Academia de Marinha estiveram presentes, o Vice-Presidente da Classe de Artes, Letras e Ciências, Contra-almirante Luiz Augusto Roque Martins e o Secretário-Geral, Comandante Herlander Valente Zambujo.

O Diretor do Centro de Investigação e o Presidente da Academia de Marinha referiram que este Protocolo consagrará a institucionalização dos projetos de cooperação cultural entre as duas entidades, segundo programas anuais que contemplem estudos sobre os temas que são seus objetivos comuns.

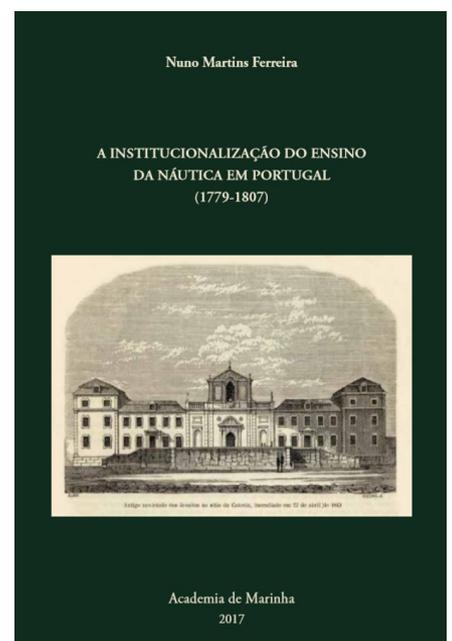
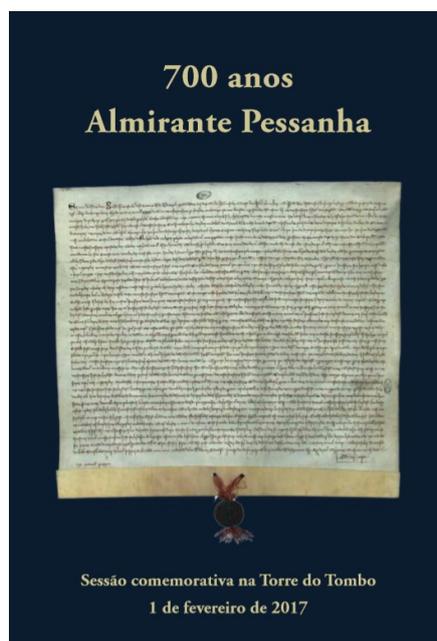
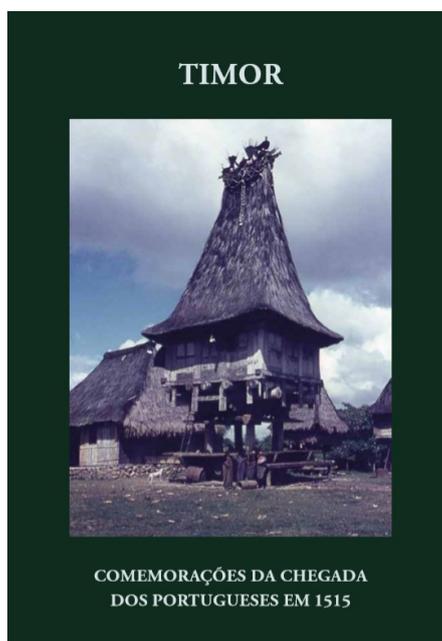
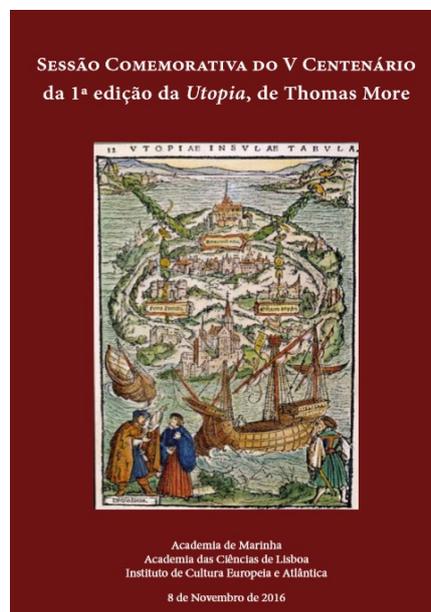
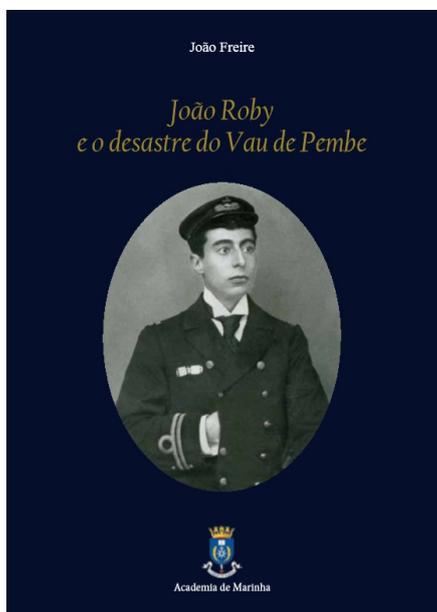


APRESENTAÇÃO E LANÇAMENTO DE LIVROS NA ACADEMIA DE MARINHA



Em 2 de novembro teve lugar no auditório da Academia de Marinha a apresentação e lançamento do Livro *O Terrível. A grande biografia de Afonso de Albuquerque*, da autoria do Académico José Manuel Garcia, cuja apresentação foi enfatizada pelo Académico José Manuel Malhão Pereira.

Edições 2017 da Academia de Marinha



Dezembro

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

Dia 5

“A Carreira da Índia na transição para o século XVII. A sua rentabilidade e a sua envolvente”

Académico João Menezes Cordeiro

Dia 12

SESSÃO SOLENE: “Como o Mar fez Portugal”

Conferência a ser proferida por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente (Membro Honorário da Academia de Marinha)

DIA NACIONAL DO MAR



No Dia Nacional do Mar, o Presidente da Academia de Marinha, **Almirante Francisco Vidal Abreu**, em entrevista ao **Jornal da Economia do Mar**, explicou qual é o interesse estratégico do mar para Portugal e, quais são os desafios que se impõe neste âmbito.

Deixou um apelo **“que Portugal aposte no mar, mas aposte no mar continuamente”**.

Esta entrevista pode ser acompanhada pela internet copiando o link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=zY36nP3sbjw>